

Filas grandes para garantir uma vaga

Pais de estudantes do Distrito Federal têm até 22 de novembro para matricular os filhos na primeira classe de alfabetização

Fernanda Lambach
Da equipe do Correio

O primeiro dia de matrículas para a Primeira Classe de Alfabetização da rede pública de ensino foi bastante tumultuado em algumas escolas do Distrito Federal. Houve confusão principalmente naquelas que têm fama de contar com os melhores professores. No Gama, por exemplo, muitos pais deixaram de procurar escolas perto de casa para ir atrás de uma vaga para o filho na Escola Normal. Lá, os estagiários do curso de Magistério são levados a aplicar as técnicas avançadas que aprendem com os alunos de primeiro grau.

Desde sexta-feira, a Escola Normal manteve as portas abertas para que os primeiros pais a chegar pudessem se organizar. A fila durou todo o final de semana, esperando a abertura das matrículas na manhã de ontem. Como havia apenas cinquenta vagas para as duas turmas de primeira classe de alfabetização, os pais que chegavam depois da senha número 50 eram mandados para casa.

"Ainda bem que esse pessoal aqui do Gama sabe como controlar uma fila", disse ontem à tarde a secretária Rachel Rodrigues. Segun-

do ela, sábado e domingo os pais fizeram chamadas de duas em duas horas, por conta própria, para saber se quem estava esperando a vaga não havia dado uma "fugidinha" para descansar em casa.

Muita gente insistiu em ficar nas filas para garantir uma vaga para os filhos, mesmo sabendo que não

havia mais senhas. "Muita gente dormiu aqui esta noite para ficar na fila e não perder a oportunidade de participar crendo que o número de vagas aumentaria. Não aumentou", reclamou a dona de casa Maria Regina Pereira.

"O mais engraçado é que depois de passar dois dias e três noites juntos na fila, grande parte dos pais de alunos fizeram amizades e saíram daqui dizendo que tudo foi muito divertido", acrescenta Rachel Rodrigues.

EXPECTATIVA

As matrículas na Escola Classe nº 01 do Gama foram tão concorridas quanto a da Escola Normal, mas não houve nenhum pai dormindo na porta do colégio. "Esperávamos isso, porque acontece todo ano. Ainda bem que não aconteceu", salientou a diretora Marlene Pereira de Lima.

As filas e a correria contrastaram, no entanto, com a tranqüili-

COMO MATRICULAR

CALENDÁRIO

■ Para matricular alunos na primeira classe de alfabetização, os

pais têm até o dia 22 deste mês.

■ As matrículas para a segunda classe de alfabetização e o restante do primeiro grau abrem dia 7 de janeiro.

DOCUMENTOS EXIGIDOS

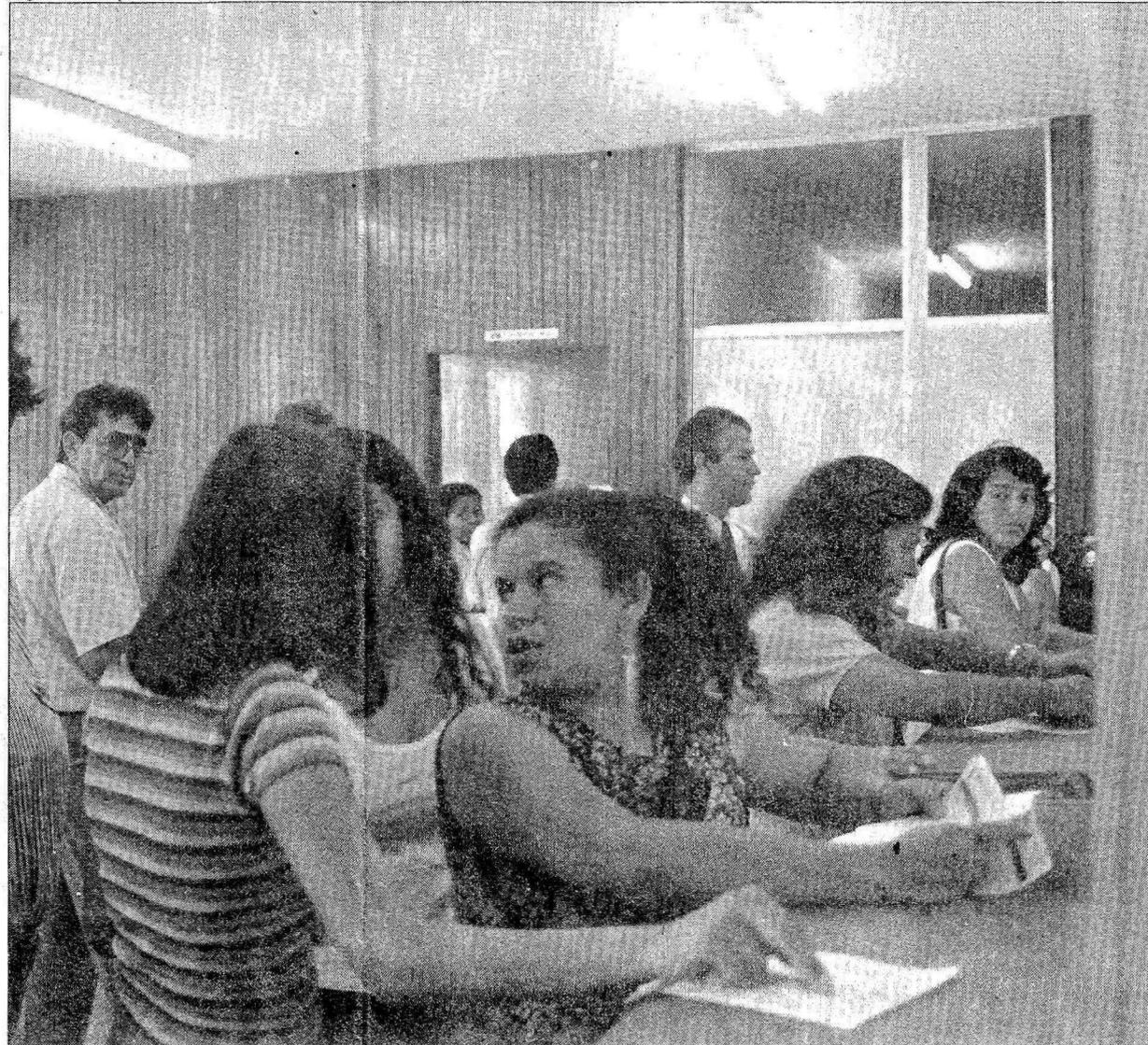
■ certidão de nascimento;

■ cartão de vacinação;

■ duas fotos três por quatro;

■ histórico escolar, em caso de transferência.

Jorge Cardoso



No Colégio Caseb, na 909 Sul, houve tumulto e burocracia na renovação de matrícula dos alunos antigos

dade de algumas escolas classe como a nº 09, que atende o Setor Sul do Gama, a quadra 42 do Setor Leste e a população de cidades próximas como Santa Maria e Pedregal. Das 135 vagas abertas para a primeira classe, apenas 30 tinham sido preenchidas até às 16h de ontem.

Segundo a diretora da escola, Elda de Carvalho Monteiro, alunos que não tenham conseguido vaga em escolas como a normal e a Escola Classe nº 01 podem fazer matrícula em escolas como a nº 09, onde há lugar sobrando. "Temos sete turmas de primeira classe de alfabetização. Não falta vaga", conta Elda.

PLANO PILOTO

Na Escola Normal do Plano Piloto houve fila, mas só até às 10h da manhã. Em outras escolas como Centro Interescolar Caseb, da 909 Sul, houve movimentação para a renovação de matrícula de alunos antigos. O administrador Vicente Gomes reclamou das filas e da burocracia para renovar a matrícula do filho no Caseb. "Passamos por uma *via crucis*. Enfrentamos uma primeira fila para pegar o formulário na secretaria, depois passamos na Associação de Pais e Mestres para pegar o comprovante de quitação e o nada consta, em seguida passamos na biblioteca para pegar

um novo nada consta e depois voltamos para a secretaria", Gomes.

Assim como ele, o gráfico Wilson José enfrentou as quatro filas, mas garantiu que valeu a pena. "O nível das aulas do Caseb é muito bom", finalizou Wilson.

De acordo com o secretário de Educação, Antonio Ibañez, todos os alunos do ensino fundamental estão com as vagas asseguradas na rede pública. Os estudantes serão distribuídos nas escolas de acordo com dois critérios básicos: a proximidade da moradia ou do local de trabalho dos pais. "Fora destes critérios, não dá para garantir vaga na escola que os pais querem", afirma Ibañez.

Aluno suspenso vai ao colégio

Um tapa no braço de um colega é motivo suficiente para suspender um aluno durante três dias de aula no Colégio Notre Dame, da Asa Norte. Mas a atitude da mãe do estudante suspenso foi ainda mais contundente.

Na última sexta-feira de manhã, durante o intervalo da quarta para a quinta aula da 7ª série, o estudante M.C., 13 anos, deu um tapa no braço da coleguinha M.L., 14 anos. Ela se enfureceu e revidou. "Os dois saíram no tapa dentro da sala de aula e foram suspensos por três dias, a contar de sexta-feira", explica o diretor do colégio, professor Enéas Portugal.

Segundo ele, M. era reincidente. Ele já bateu nos colegas duas vezes. "Nas duas primeiras, tentamos resolver o problema na base da conversa, mas foi em vão. Essa atitude é séria e merece suspensão de acordo com as regras do colégio", completa o professor.

Mas de acordo com ele, a mãe do aluno, Maria Isabel Campos, não pensa da mesma forma e prefere acreditar apenas na versão do filho. "Chamamos Isabel para uma conversa, mas ela não compareceu". Muito pelo contrário: ela conseguiu, na Justiça, um salvo-conduto (documento que garante a presença do aluno durante as aulas) e M. assistiu às aulas ontem normalmente.

O Colégio precisou ceder à decisão da Justiça. "Não vamos deixar isso passar em branco. Já entramos com pedido de cassação do salvo-conduto e pretendemos manter a punição", diz Enéas.

Para o professor, Isabel tomou tal providência porque se irritou quando foi informada pelo colégio de que seria melhor que seu filho cumprisse a suspensão na própria escola. "Fazemos isso sempre, o aluno não precisa ficar na ociosidade durante os dias do castigo. Ele tem acompanhamento dos profissionais da escola".

A mãe de M. foi procurada pelo **Correio Braziliense**, mas não foi localizada.